

Discurso Dia da Faculdade

Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa – Sr Prof. Doutor António Cruz Serra

Exmº Sr. Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa – Prof. Doutor Fernandes e Fernandes

Exmº Sr Presidente do Conselho de Escola – Prof. Doutor José Ferro

Exmª Srª Presidente do Instituto de Medicina Molecular – Prof Drª Maria do Carmo Fonseca

Exmº Sr Presidente do Conselho de Administração do CHLN – Dr Carlos Martins

Exmº Prof. Doutor António Gentil Martins – em representação do Antigos Alunos

Exmo Sr Presidente do Conselho Científico – Prof. Doutor Rui Vitorino

Exmo Sr Presidente do Conselho Pedagógico – Prof. Doutor Miguel Oliveira da Silva

Dear Prof. David Gordon – President-elect of the World Federation for Medical Education

Cumprimento também todos os prof e funcionários presentes na sala,

E por fim um cumprimento especial aos meus Caros Colegas,

É com muita alegria que aqui estou em representação dos estudantes desta casa, no mês em que se celebram 25 anos de GAPIC, 103 anos de Faculdade de Medicina de Lisboa e 100 anos de Associação de Estudantes.

Falar de Faculdade é falar dos **seus alunos e mestres**.

Mais do que paredes e estátuas, esta casa é feita das pessoas de hoje e das que aqui passaram, ensinaram, desafiaram e aprenderam. Há alguns meses atrás, a Direção da Associação de Estudantes comprometeu-se a realizar uma exposição, que relembresse estas mesmas pessoas que fizeram a Faculdade e a Associação o que elas são hoje.

Após o convite do Prof. Fernandes e Fernandes para estar aqui, não resisto agora a partilhar convosco alguns dos momentos históricos, na minha opinião deliciosos, que descobrimos ao preparar a exposição que será inaugurada na próxima terça feira.

Ao longo dos 100 anos de Associação de Estudantes é de realçar dois pilares comuns na atitude dos professores que ficaram na história: **1º O desejo de educar para a excelência e 2º a dedicação aos alunos**.

Durante o Estado Novo esta dedicação dos professores teve particular relevo, por exemplo com a **detenção do Prof. Egas Moniz, nos anos 50**, por defender os direitos dos alunos e se opor à intervenção da Polícia Política na Faculdade de Medicina;

Poucos anos mais tarde, em 1960 também o Prof. Jorge Horta, à data Diretor da Faculdade, **apoiava as Reuniões clandestinas dos alunos** que se realizaram diversas vezes às escondidas na atual sala de alunos – cedida nesse ano pelo Sr. Diretor à Pró-Associação de Estudantes.

Foi devido à ação do Prof. Jorge Horta que após muitos anos de proibição, a Direção da Associação (ou Pró-Associação, como disse) foi eleita, com 7 dirigentes – hoje somos 29. As reuniões eram secretas, e quase sempre mascaradas como aulas de Histologia ou Fisiologia.

Os estudantes, por seu lado, sempre tiveram na minha perspetiva, **três denominadores comuns que ainda se mantêm**: 1) a **Preocupação** com a reforma do ensino, 2) a **intervenção** em áreas de saúde pública e dos direitos humanos e 3) o **Espírito Crítico** e Empreendedor.

Apesar de existirem documentos que se referem a uma organização estudantil à data de criação da Faculdade de Medicina de Lisboa (em 1911), a **AEFML surge em Setembro de 1914**. Na altura as grandes preocupações eram duas – a reforma do ensino em Portugal, e a intervenção na saúde pública do país. Os primeiros registos que temos de atividades da Associação tratam de folhetos de prevenção e luta contra a Sífilis! Foi assim que tudo começou.

Ao longo destes 100 anos foram vários os momentos de contestação política, principalmente durante o Estado Novo, mas permitam-me que os guarde para a Cerimónia de Inauguração pois não quero gastar os trunfos todos num só dia.

Gostava apenas de fazer referência a **25 de Novembro de 1967**. Foi neste dia Invernoso que Lisboa sofreu uma das **maiores cheias de que há memória!** Na altura as autoridades não foram capazes de responder em grande escala e foi por iniciativa dos estudantes desta casa que, com o apoio da Faculdade, dezenas de jovens se juntaram e, através de carrinhas, recolheram os feridos e asseguraram os cuidados básicos de tratamento, bem como a vacinação dos doentes. A Sala de Alunos encheu e tornou-se numa autêntica enfermaria!

Fazer esta revisão para a nossa exposição deixou-me orgulhoso por estudar nesta escola, mas também inquieto. **Inquieto por sentir o peso da responsabilidade**. Responsabilidade que não é só minha enquanto presidente da AEFML, mas que todos nós nesta sala devemos sentir.

A responsabilidade dos professores – quando sabem que o **método de ensino e avaliação pode ser melhorado**, quando sabem que as condições que temos por vezes nos anos clínicos não correspondem aquilo que eles próprios sonham para nós.

E a nossa responsabilidade enquanto alunos, de **apoiar os professores que se preocupam com a qualidade do ensino**, e lembrar os restantes que **nós somos o futuro da saúde em Portugal**. Por fim, a responsabilidade civil de todos nós, e que as cheias de Novembro de 67 sirvam de exemplo para que tenhamos um papel ativo na sociedade!

É para mim, como disse, um grande orgulho ser aluno desta escola onde passaram e ensinam grandes mestres, e onde **revejo nos meus colegas a força e inquietude** necessária para melhorar o nosso ensino!

Por fim, e porque 100 anos de história não se contam num discurso de 6 minutos, convido-vos a todos a visitarem a exposição do centenário da AEFML que estará, a partir de terça-feira, na recém-construída Sala do Centenário da AEFML.

Caros professores e colegas, **gostava de deixar um apelo de união para a mudança**. É através da simbiose entre ambos, que poderemos elevar esta academia e o nosso Sistema Nacional de Saúde, para níveis de referência mundial. **Contem com a Associação de Estudantes**.